

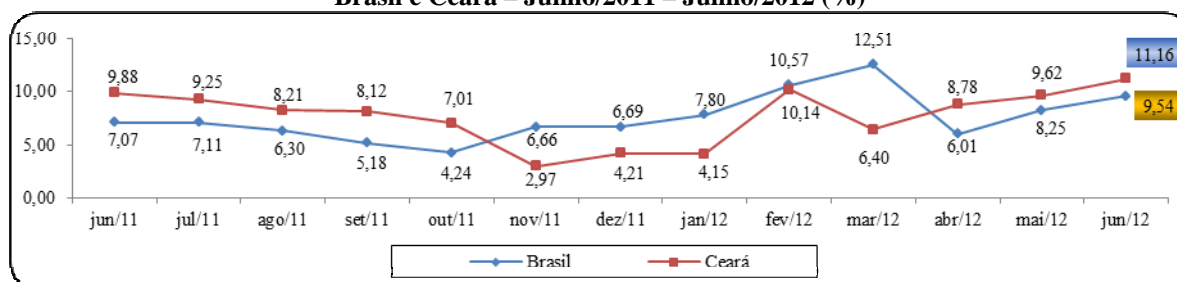
Alexandre Lira Cavalcante\*

## 1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou, em junho de 2012, a maior variação mensal após apresentar forte recuperação em relação ao mês de maio, com crescimento de 3,59% ajustado sazonalmente. Já a receita nominal de vendas seguiu igual comportamento apresentando crescimento de 3,43% na mesma comparação. Enquanto isso, as vendas do varejo comum nacional apresentaram desempenho inferior ao observado pelo Estado, com variações positivas de 1,54% para o volume de vendas e de 1,87% para a receita nominal de vendas.

Todavia, comparando o volume de vendas do mês de junho de 2011, o varejo cearense registrou alta de 11,16%, maior variação mensal do ano, enquanto o Brasil registrou crescimento igual a 9,54%. Tanto o Estado do Ceará quanto o país registraram variações mensais nas vendas do varejo em junho de 2012, superiores às observadas em junho de 2011, revelando assim, um comportamento de aceleração das vendas para o referido mês. (Gráfico 01).

**Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Junho/2011 – Junho/2012 (%)**



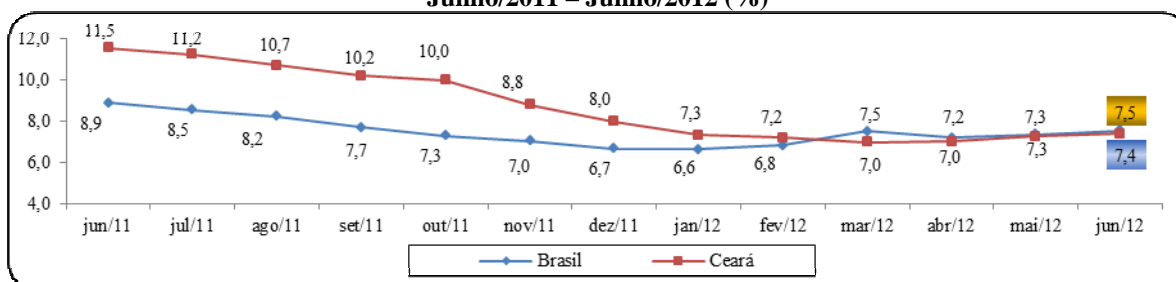
Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou alta de 8,4%, comparado a igual período do ano passado, marca novamente abaixo da registrada pelo país que apontou alta de 9,1%. Vale ressaltar que o crescimento acumulado no ano de 2012 ficou abaixo do registrado em igual período do ano passado pelo varejo local, quando registrou alta de 9,7%. Comportamento diferente foi observado para o país, que havia crescido 7,3% no acumulado até junho de 2011. Isso mostra que a taxa de crescimento do varejo local está apresentando certa desaceleração em relação ao varejo nacional.

Pela variação do acumulado de 12 meses é possível observar a tendência de crescimento de longo prazo do volume de vendas do varejo. O Ceará registrou - até junho de 2012 - taxa de crescimento de 7,37%, levemente superior à registrada até maio do mesmo ano, quando foi registrada variação de 7,25%, mas abaixo da marca alcançada até junho de 2011, quando foi apontada alta de 11,52%. Enquanto isso, o volume das vendas nacionais registrou crescimento levemente superior ao do varejo cearense e igual a 7,54%, também acima do registrado até maio, 7,34%, mas também abaixo do registrado até junho de 2011, alta de 8,86%, como pode ser observado no Gráfico 02.

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

**Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Junho/2011 – Junho/2012 (%)**

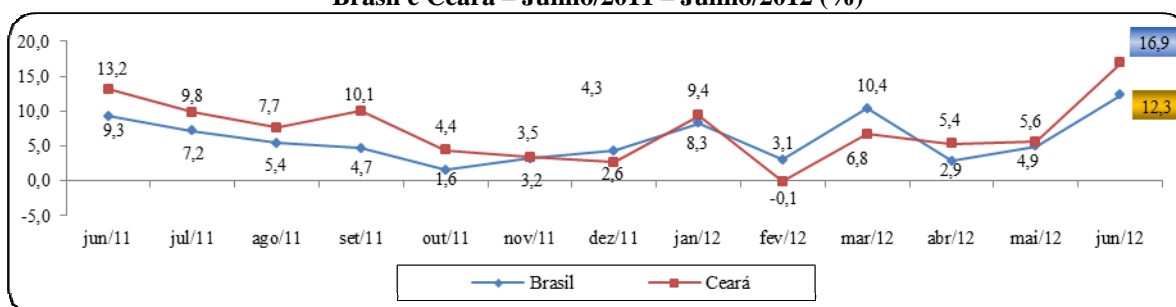


Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção, o Ceará registrou forte alta mensal de 16,94%, superior ao registrado pelo varejo comum, que teve variação de 11,16%, resultado do bom desempenho das vendas dos dois segmentos listados acima nesse mês último mês. Também no varejo ampliado, as vendas cearenses superaram a marca registrada pelo país, que apontou crescimento de 12,30% na mesma comparação, que também superou a marca alcançada no varejo comum. Dessa vez, ambos os resultados foram superiores àqueles registrados no mesmo mês de 2011, quando o varejo local registrou alta de 13,17% e o nacional 9,30%. (Gráfico 03).

Já a receita nominal de vendas do varejo ampliado cearense registrou variação mensal de 17,34%, tendo superado pela terceira vez consecutiva o crescimento do país de 12,43%, ambos em relação a junho de 2011.

**Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Junho/2011 – Junho/2012 (%)**

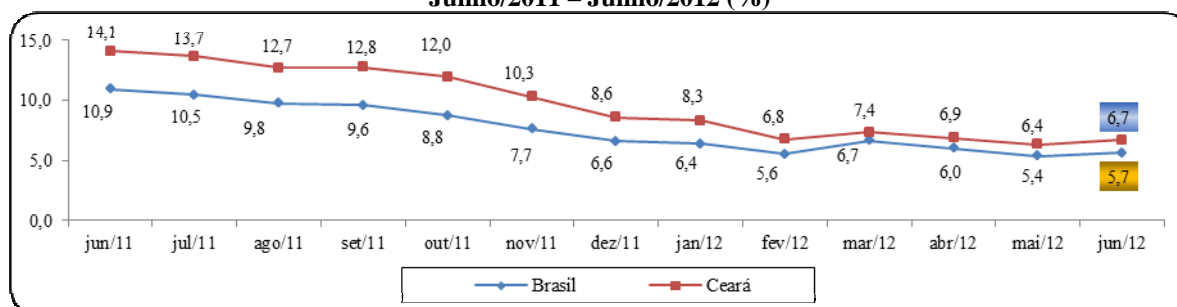


Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense passou a registrar alta de 7,37% e o nacional 7,0%, marcas inferiores às registradas em igual período de 2011, 11,43% e 9,19%, respectivamente.

No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 6,73%, levemente superior à marca registrada pelo Brasil, que foi de 5,65%. Estas taxas ficaram abaixo daquelas registradas até junho de 2011 quando foi registrado variações de 14,12%, para o Ceará e 10,93% para o país. O bom desempenho das vendas do varejo ampliado em junho afetou significativamente o comportamento da tendência de crescimento de longo prazo das vendas revertendo, assim, o comportamento de queda. (Gráfico 04).

**Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Junho/2011 – Junho/2012 (%)**



Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE.

## Resultados Regionais

Comparando-se o desempenho do varejo comum de junho de 2012, com o mês de maio, foi possível observar que três estados registraram queda em suas vendas: Piauí (-0,27%), São Paulo (-0,25%) e Sergipe (-0,17%), todos ajustados sazonalmente. As maiores altas foram registradas pelos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia. O volume de vendas do varejo cearense registrou a sexta maior alta ajustada sazonalmente de 3,59%.

Já na comparação com junho de 2011, todos os estados brasileiros apresentaram crescimento nas vendas mensais de junho de 2012, com destaque para aqueles de maior crescimento: Roraima (27,62%), Acre (21,49%) e Mato Grosso do Sul (18,50%), para listar os três maiores. O varejo cearense ocupou a décima terceira colocação no ranking com variação de 11,16%. No acumulado do ano, os estados que apresentaram as maiores expansões no volume de vendas do varejo comum foram: Roraima (28,09%), Tocantins (17,5%) e Amapá (16,96%). Já o varejo comum cearense ocupou o vigésimo lugar com crescimento de 8,35%.

Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, os estados que registraram os maiores aumentos no volume de vendas do varejo comum foram: Tocantins (19,52%), Roraima (18,72%) e Paraná (11,04%). O Ceará ocupou a 19ª colocação nesse quesito, com alta de 7,37%. (Tabela 01).

Vale destacar que apenas seis estados brasileiros apresentaram taxa de crescimento no acumulado de 12 meses até junho de 2012, superior àquela registrada até junho de 2011: Amapá, Paraná, Piauí, Santa Catarina, Roraima e Espírito Santo. Sendo assim, é possível afirmar que apenas nesses estados não está sendo observada uma desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum.

**Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil - Abr.- Jun./2012 (%)**

Locais	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		abr/12	mai/12	jun/12		
<b>Brasil</b>	<b>1,54</b>	<b>6,01</b>	<b>8,25</b>	<b>9,54</b>	<b>9,09</b>	<b>7,54</b>
Roraima	0,89	24,01	27,26	27,62	28,09	18,72
Acre	1,90	13,20	13,71	21,49	14,27	10,18
Mato Grosso do Sul	6,19	12,50	6,65	18,50	15,04	10,43
Maranhão	3,34	6,71	10,70	18,25	12,68	10,05
Amapá	2,65	14,43	20,39	16,08	16,96	8,82
Espírito Santo	2,10	4,70	12,70	15,45	9,67	8,46
Tocantins	1,55	13,80	14,73	14,15	17,50	19,52
Bahia	4,41	8,19	9,59	13,94	10,36	8,04
Pernambuco	2,24	6,92	12,15	13,69	11,66	8,66
Rio Grande do Norte	3,33	0,94	7,20	12,04	5,63	6,05
Goiás	2,92	10,11	9,52	11,61	9,30	7,71
Paraná	1,13	8,67	11,10	11,31	13,45	11,04

<b>Ceará</b>	<b>3,59</b>	<b>8,78</b>	<b>9,62</b>	<b>11,16</b>	<b>8,35</b>	<b>7,37</b>
Alagoas	3,86	6,08	6,98	10,83	8,67	5,52
Minas Gerais	2,83	5,45	7,00	10,44	8,42	8,60
Pará	0,66	7,28	12,98	9,77	10,77	9,25
Rio Grande do Sul	1,82	6,65	8,05	9,56	10,41	7,65
Rondônia	4,34	2,97	3,14	9,21	5,29	7,46
Mato Grosso	5,12	5,43	3,88	9,14	6,04	4,42
Paraíba	0,82	2,38	12,46	9,06	9,73	10,45
São Paulo	-0,25	6,70	9,59	8,65	9,77	7,66
Amazonas	0,00	8,80	9,55	8,60	7,34	5,03
Santa Catarina	1,99	7,04	8,22	8,60	9,98	8,78
Distrito Federal	2,14	5,66	4,82	7,24	6,43	4,93
Rio de Janeiro	2,45	0,86	2,20	6,57	3,66	4,30
Piauí	-0,27	6,70	10,41	5,73	10,06	7,05
Sergipe	-0,17	3,21	6,65	5,32	5,70	2,27

Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

## Resultados Setoriais

Apenas a venda de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou baixa de 28,09% frente a junho de 2011. As maiores altas ficaram por conta dos combustíveis e lubrificantes (29,99%); veículos, motocicletas, partes e peças (27,05%); móveis e eletrodomésticos (22,08%); e material de construção (21,51%), todos com variação acima de 20%.

No acumulado do ano, as maiores altas foram realizadas pelos segmentos de combustíveis e lubrificantes (20,72%); móveis e eletrodomésticos (18,51%); material de construção (17,56%); e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,34%). Por outro lado, três setores apresentaram baixa na mesma comparação: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-16,87%); livros, jornais, revistas e papelaria (-5,35%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,44%) (Tabela 02).

**Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Ceará - Abr. - Jun./2011-2012**

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	abr/11	mai/11	jun/11			abr/11	mai/11	jun/11		
Combustíveis e lubrificantes	-9,47	0,82	-0,81	-4,40	-0,33	25,79	20,83	29,99	20,72	10,51
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,78	23,08	19,15	15,99	20,34	-3,07	-4,49	27,05	3,76	4,97
Móveis e eletrodomésticos	6,80	6,53	13,91	14,73	14,33	25,47	29,05	22,08	18,51	17,45
Material de construção	-1,33	10,33	12,41	1,95	5,19	17,20	23,53	21,51	17,65	9,63
Tecidos, vestuário e calçados	-1,98	-4,28	1,02	-0,62	3,66	0,99	11,50	12,72	5,11	-2,31
Hipermercados e supermercados	14,41	9,23	8,81	10,82	14,39	2,88	7,75	10,04	5,58	4,77
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,04	9,26	8,68	10,62	14,11	2,83	7,51	9,76	5,54	4,84
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	20,15	18,72	27,08	20,56	18,81	8,87	14,01	4,38	11,34	13,77
Livros, jornais, revistas e papelaria	38,76	29,96	5,73	39,45	43,80	-25,05	-7,54	1,94	-5,35	-5,83
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,87	0,47	5,50	3,51	8,55	-10,13	-4,68	0,88	-0,44	-0,90
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10,25	14,84	19,14	16,23	11,08	-19,64	-22,19	-28,09	-16,87	3,59

Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Vale destacar aqueles setores que registraram crescimento acumulado, até junho de 2012, superior ao registrado em igual período de 2011: combustíveis e lubrificantes (25,12 p.p.); material de construção (15,7 p.p.); tecidos, vestuário e calçados (5,73 p.p.); e móveis e

eletrodomésticos (3,78 p.p.). Por outro lado, seis setores registraram queda na comparação do acumulado dos dois anos: livros, jornais, revistas e papelaria (-44,8 p.p.); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-33,1 p.p.); veículos, motocicletas, partes e peças (-12,23 p.p.); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-9,22 p.p.); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,08 p.p.); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,95 p.p.). (Tabela 02).

Já na comparação com o desempenho das vendas do país, merecem destaque os setores que registraram desempenho no acumulado do ano superior: combustíveis e lubrificantes (15,99 p.p.); material de construção (8,35 p.p.); móveis e eletrodomésticos (4,43 p.p.); tecidos, vestuário e calçados (4,03 p.p.); veículos, motocicletas, partes e peças (0,78 p.p.); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,44 p.p.). (Tabela 03).

**Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil e Ceará - Jan.-Jun./2012**

ATIVIDADES	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	abr/12	mai/12	jun/12			abr/12	mai/12	jun/12		
Combustíveis e lubrificantes	6,16	7,21	6,75	4,73	2,49	25,79	20,83	29,99	20,72	10,51
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,56	-0,7	19,75	2,98	2,01	-3,07	-4,49	27,05	3,76	4,97
Móveis e eletrodomésticos	12,47	9,28	15,84	14,08	14,85	25,47	29,05	22,08	18,51	17,45
Material de construção	13,03	4,26	0,49	9,3	7,71	17,2	23,53	21,51	17,65	9,63
Tecidos, vestuário e calçados	-1,4	4,04	0,31	1,08	0,69	0,99	11,5	12,72	5,11	-2,31
Hipermercados e supermercados	3,89	8,93	11,79	10	7,04	2,88	7,75	10,04	5,58	4,77
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,61	8,76	11,28	9,55	6,8	2,83	7,51	9,76	5,54	4,84
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,28	12,25	11,29	10,9	9,88	8,87	14,01	4,38	11,34	13,77
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,04	1,95	9,56	4,01	3,59	-25,05	-7,54	1,94	-5,35	-5,83
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,63	8,15	6,66	7,49	4,51	-10,13	-4,68	0,88	-0,44	-0,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	33,18	17,18	-14,58	17,94	20,86	-19,64	-22,19	-28,09	-16,87	3,59

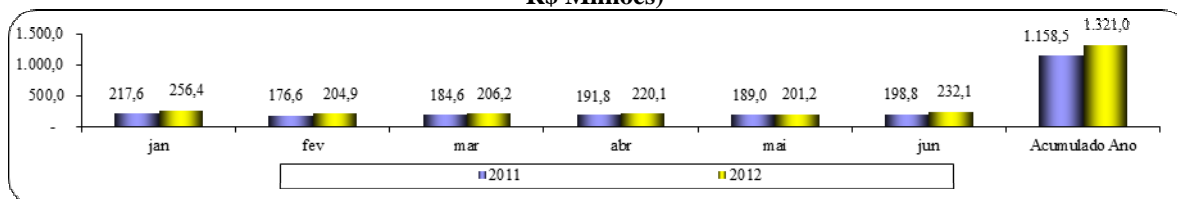
Fonte: PMC/IBGE – Junho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

## 2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em junho/12 foi de R\$ 233,1 milhões. Isso significou aumento de 15,37% frente ao último mês de maio, resultado principalmente da variação ocorrida no volume de vendas do varejo local entre esses dois meses. Na comparação com junho/11 foi observada alta de 16,76%, terceira maior variação mensal do ano, resultando em aumento de arrecadação acima de R\$ 33,3 milhões entre os meses de junho de 2011 e 2012, mais um valor arrecadado recorde para o setor no referido mês. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado foi de R\$ 1.321,0 milhões, alta de 14,03%, gerando um incremento de arrecadação de mais de R\$ 162,5 milhões. (Gráfico 05).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado do Ceará totalizou em junho/12 o valor de R\$ 629,8 milhões, ou seja, aumento de 7,68% em relação ao mês de maio, também mais um valor recorde para o referido mês. Já em relação a junho de 2011, foi registrado aumento de arrecadação de 14,04%, resultando um incremento superior a R\$ 77,5 milhões entre os dois meses. Enquanto isso, no acumulado do ano o valor arrecadado foi de R\$ 3.627,8 milhões, resultado de um crescimento de 14,39% comparado a igual período de 2011, ou seja, um aumento de arrecadação de mais de R\$ 456,3 milhões entre os dois anos.

**Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan.-Jun./2011-2012 (Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – Junho/2012. Elaboração: IPECE.

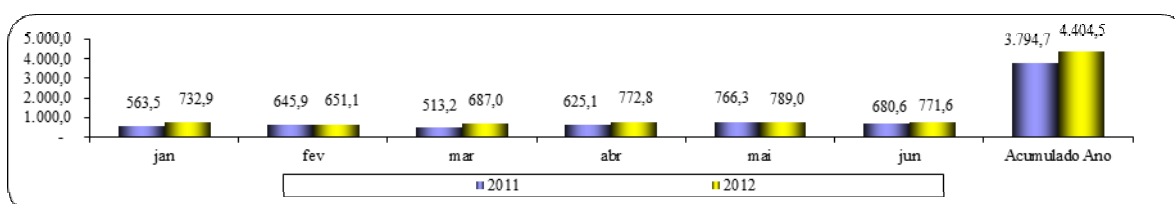
Já a Receita Tributária do Estado - RTE, registrou leve aumento de 1,51% em relação a maio/12, uma alta de 14,64% em relação a junho/11, totalizando a arrecadação em R\$ 652,9 milhões, gerando um incremento de arrecadação superior a R\$ 83,3 milhões frente a junho de 2011. Enquanto isso, no acumulado do ano, a arrecadação tributária do Estado totalizou o valor de R\$ 4.048,8 milhões, resultado de uma alta de 14,34% comparado a igual período do ano anterior, gerando um incremento de R\$ 507,7 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apresentaram, novamente, valores recordes para o referido mês e para o acumulado do ano. Todavia, como o ICMS do comércio registrou crescimento inferior ao ICMS total e a RTE no acumulado do ano, o mesmo registrou leve perda de participação no ICMS total, passando de 36,53% em 2011, para 36,41% em 2012. Já na RTE passou de 32,72%, em 2011, para 32,63%, em 2012.

### 3. Consultas ao SPC / Fortaleza

No mês de junho/12 foi registrado um total de 771.635 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a maio de 2012 foi registrado uma leve queda de 2,21%. Já com relação a maio de 2011 ocorreu alta de 13,37%, resultando um incremento de 90.988 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o aumento no número de consultas ao SPC foi de 16,07%, representando um incremento de 609.846 consultas a mais entre os dois anos. (Gráfico 06).

**Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan.-Jun./2011-2012 (Em Milhares)**



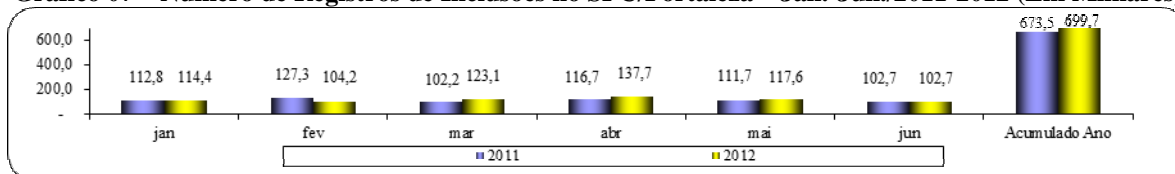
Fonte: CDL/Fortaleza – Junho/2012. Elaboração IPECE.

### 4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em junho/12 foi de 102.731 registros, significando uma queda de 12,64% frente a maio de 2012. Já na comparação com junho/11, foi registrada pequena alta de 0,04%, uma variação de apenas 45 novos registros de inclusões no SPC de Fortaleza, quando comparado a esse último mês.

Enquanto isso, na análise do acumulado do ano, foi também registrada alta no número de registros de inclusões de 3,90%, significando 26.238 registros a mais que o igual período do ano anterior. (Gráfico 07).

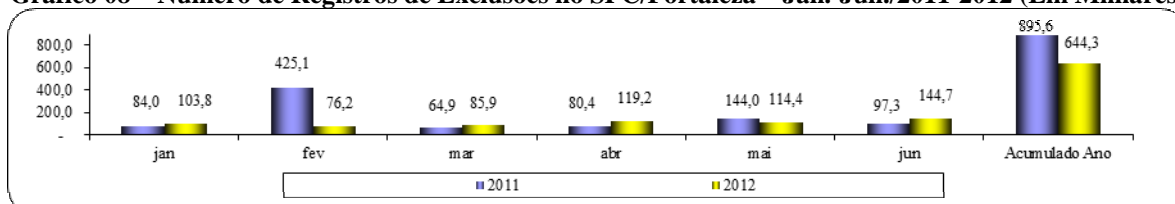
**Gráfico 07 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Jun./2011-2012 (Em Milhares)**



Fonte: CDL/Fortaleza – Junho/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em junho de 2012, foi de 144.720 registros, apontando alta de 26,47% na comparação com maio de 2012. Em relação a junho de 2011 também foi registrada alta de 48,81%, quando o número de registros de exclusão foi 47.469 registros a mais do que em igual mês de 2011. Apesar disso, ainda foi registrado queda, no acumulado do ano, no número de registros de exclusão do banco de dados do SPC de 28,06%, comparado a igual período de 2011, o que significou 251.349 registros a menos do que em igual período do ano passado. (Gráfico 08).

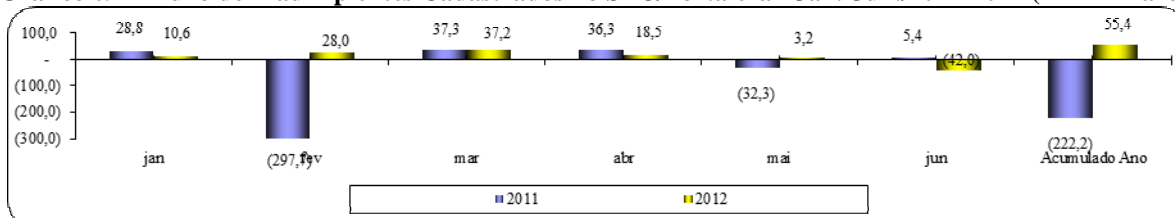
**Gráfico 08 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Jun./2011-2012 (Em Milhares)**



Fonte: CDL/Fortaleza – Junho/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em junho de 2012, resultou em redução do número de registros de inadimplência em 41.989 registros, quantidade recorde para o referido mês. Apesar disso, no acumulado do ano, o número de novos registros de inadimplência ainda foi positivo e igual a 55.432 novos registros de inadimplência na capital cearense, resultado bem diferente do ocorrido em igual período do ano passado, quando ocorreu uma grande negociação entre credores e devedores e 222.155 registros de inadimplência haviam deixado o banco de dados do SPC no acumulado até este mês. (Gráfico 09).

**Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan.-Jun./2011-2012 (Em Milhares)**



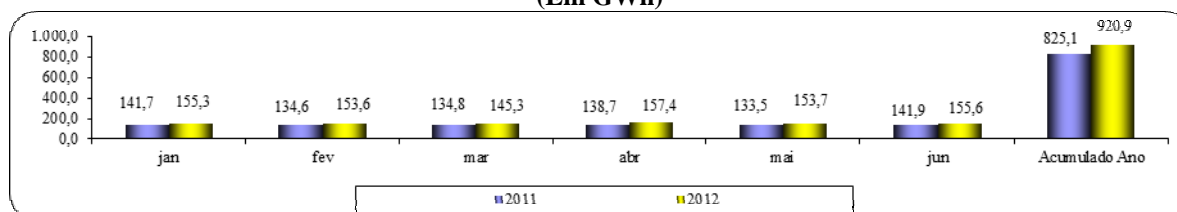
Fonte: CDL/Fortaleza – Junho/2012. Elaboração IPECE.

## 5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em junho/12 foi de 155,6 GWh, superior em 1,27% comparado a maio/12 e superior em 9,71%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 13,78 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido

mês. No acumulado do ano, até junho de 2012, foi registrado também um novo valor recorde, com uma alta de 11,60%, comparado a igual período do ano passado, o que significou um incremento absoluto de 95,75 GWh de energia na comparação dos dois anos. (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan.-Jun./2011-2012 (Em GWh)**

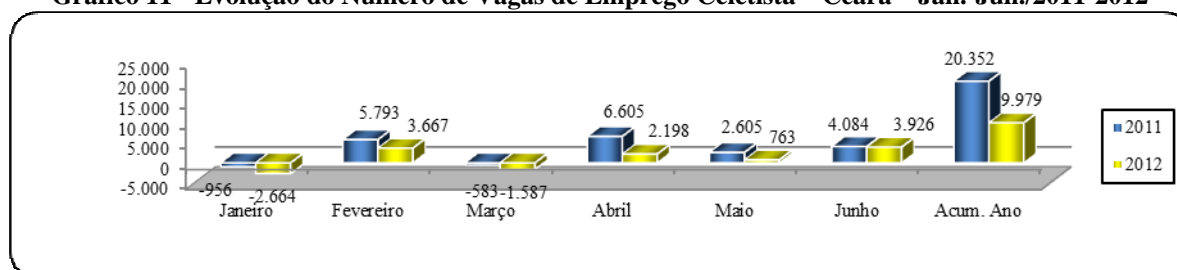


Fonte: COELCE – Junho/2012. Elaboração IPECE.

## 6. Empregos gerados no comércio

De acordo com pesquisa mensal realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de pessoas admitidas com carteira assinada no mês de junho de 2012 foi de 41.341 pessoas, e demitidas foi de 37.415 pessoas, resultando um saldo de 3.926 novas vagas de trabalho com carteira assinada no Estado do Ceará. Isso significou um aumento de 0,38% sobre o estoque total de empregos celetista existente na economia cearense no mês anterior. (Gráfico 11).

**Gráfico 11 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista – Ceará – Jan.-Jun./2011-2012**



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Junho/2011. Elaboração: IPECE.

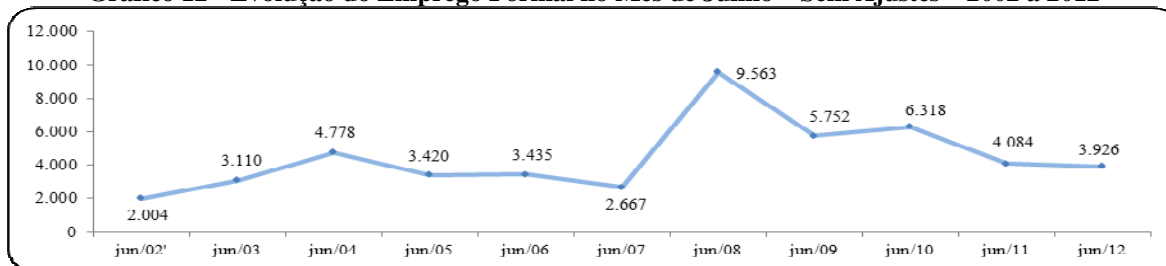
Na comparação com maio do mesmo ano foi notória a geração de novos postos de trabalho na economia cearense, variação de 414,5%, comportamento parecido com o ocorrido no ano passado. (Gráfico 11).

Já na comparação com o mês de junho do ano passado e anos anteriores - sem ajustes - é possível notar que a geração de novas vagas de trabalho em junho de 2012 foi a menor dos últimos cinco anos, tendo registrado queda na comparação a junho de 2011 de 3,9%. (Gráfico 12).

Seis setores geraram novas vagas de trabalho em junho de 2012: serviços (2.953 vagas); agropecuária (1.018 vagas); comércio (461 vagas); administração pública (21 vagas) e SIUP (15 vagas); extrativa mineral (11 vagas). Por outro lado, apenas dois setores apresentaram fechamento de vagas de trabalho no mesmo mês: construção Civil (-501 vagas) e indústria de transformação (-52 vagas).



**Gráfico 12 - Evolução do Emprego Formal no Mês de Junho – Sem Ajustes – 2002 a 2012**



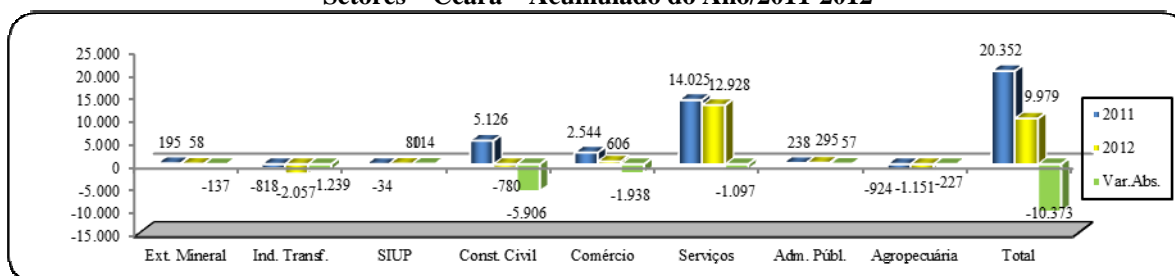
Fonte: CAGED - Lei N° 4.923/65 - MTE - Junho/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano - considerando a Série Ajustada, que incorpora todas as informações declaradas fora do prazo -, o saldo na geração de empregos foi também positivo e igual a 9.979 vagas, equivalente à expansão de 0,96% no contingente de empregados celetistas existente no estado do Ceará em dezembro de 2011. Esse desempenho ficou muito abaixo quando comparado à igual período do ano anterior, quando foram geradas 20.352 novas vagas de trabalho, ou seja, uma redução de 51%. (Gráfico 13).

O setor que gerou maior número de vagas no acumulado do ano foi serviços (12.928 vagas), seguido por comércio (606 vagas); administração pública (295 Vagas); SIUP (80 Vagas) e indústria extrativa mineral (58 vagas). Porém, outros três setores tiveram postos de trabalho fechados no ano: indústria de transformação (-2.057 vagas); agropecuária (-1.151 vagas) e construção civil (-780 vagas).

À exceção do SIUP e da administração pública que apontaram incremento no total de vagas de 114 e 57, respectivamente, todos os demais setores analisados registraram menor número de vagas geradas na comparação do acumulado dos anos de 2011 e 2012, sendo que a maior redução ficou por conta do setor da construção civil, seguido pelo comércio e indústria de transformação. (Gráfico 13).

**Gráfico 13 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista por Setores – Ceará – Acumulado do Ano/2011-2012**



Fonte: CAGED - Lei N° 4.923/65 - MTE - Junho/2011. Elaboração: IPECE.

No setor de serviços, chama atenção a grande redução na geração de novas vagas de trabalho celetista no ramo de Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof., ou seja, um total de 1.812 a menos que igual período do ano passado, apesar desse segmento ter sido o que mais gerou vagas dentre todos os analisados na economia cearense no acumulado até junho de 2012. Todavia, o setor de ensino tem dado forte contribuição criando 2.522 vagas esse ano, 546 a mais que em igual período de 2011. Outro segmento que deu forte contribuição para o mercado de trabalho cearense foi o de serviços médicos e odontológicos com 1.929 vagas, 386 a mais que em 2011.

A indústria têxtil e vestuário que havia criado vagas no acumulado até junho de 2011 registrou fechamento de vagas em igual período de 2012. Já a indústria de calçados que havia fechado 1.694 vagas no acumulado do ano anterior, fechou um número de vagas ainda maior esse ano, um total de 2.243 vagas, tendo sido assim o setor da indústria local que mais fechou

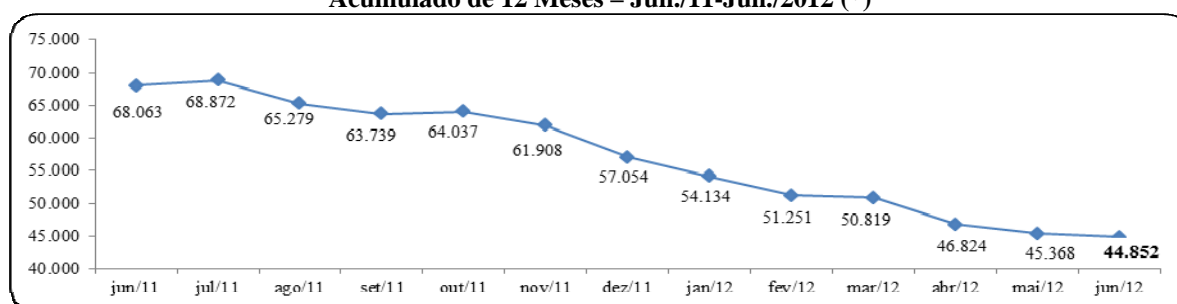
vagas no ano. Outra indústria que também registrou forte perda de postos de trabalho foi alimentos e bebidas com 343 vagas. Por outro lado, a indústria metalúrgica foi a que abriu maior número de novos postos de trabalho, um total de 798 vagas.

Nota-se que o comércio local registrou forte perda de postos de trabalho na comparação dos anos de 2011 e 2012 com 1.938 vagas a menos na comparação dos dois períodos. Toda redução foi observada no comércio varejista, dado que o atacado registrou incremento de postos de 155 vagas. Diante disso, é possível notar a forte desaceleração na geração de novas vagas de trabalho na atividade de comércio local, quando em 2010 haviam sido criadas 3.657 vagas, em 2011, 2.544 vagas e em 2012, apenas 606 vagas para o referido período.

Também a construção civil vem dando sinais de desaquecimento nos primeiros seis meses do ano, quando comparado a igual período do ano passado, captado pela forte perda de postos de trabalho, contra uma grande abertura de vagas de trabalho em igual período de 2011.

No acumulado de 12 meses é possível perceber qual é a tendência de longo prazo observada para a geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Para o acumulado de 12 meses, até junho de 2012, o saldo foi de 44.852 vagas de trabalho, inferior àquele observado até igual período do ano passado, quando foi registrado um quantitativo de 68.063 vagas. (Gráfico 14). Mesmo diante dessa clara tendência de queda na geração de novos postos de trabalho na economia cearense, a geração de novas vagas no acumulado de 12 meses até junho de 2012 representou um incremento de 4,47% sobre o total do estoque de empregos com carteira assinada observada até junho de 2011.

**Gráfico 14 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará**  
Acumulado de 12 Meses – Jun./11-Jun./2012 (\*)



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Junho/2011. Elaboração: IPECE.

## 7. Considerações finais

Em junho, o varejo comum cearense apresentou uma recuperação muito mais robusta das vendas que o varejo nacional. Isso se deve, em parte, a queda mais intensa observada em maio e também ao crescimento superior de alguns setores importantes, como combustíveis e lubrificantes; materiais de construção; tecidos, vestuário e calçados; veículos, motocicletas, partes e peças e móveis e eletrodomésticos com diferença acima de cinco pontos percentuais.

No primeiro semestre do ano, as vendas do varejo comum cearense registraram um crescimento significativo, mas ainda abaixo do observado em igual período de 2011 e também abaixo do desempenho das vendas nacionais, que apontaram alta superior ao acumulado em igual período do ano passado.

O bom desempenho nas vendas de junho contribuiu de alguma forma para atenuar ainda mais o comportamento de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum tanto do estado quanto do país. Outro efeito positivo foi sentido na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada, a maior do ano de 2012 e sobre a arrecadação de ICMS do estado, tendo ficado abaixo apenas do registrado em janeiro último.

O grande destaque de junho foi o crescimento registrado nas vendas do varejo ampliado no Estado do Ceará, acima dos quinze pontos percentuais, superando a marca alcançada nos últimos dois anos. Tal desempenho foi influenciado bastante pelo forte crescimento nas vendas dos setores de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção, ambas acima dos vinte pontos percentuais e com variações acima daquelas registradas em igual mês do ano de 2011. É possível concluir que as medidas de incentivo a aquisição do carro zero por meio da redução da alíquota de IPI adotada no final do mês de maio foram bem eficazes.

Com a forte retomada nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, esse setor passou a registrar variação positiva nas vendas do acumulado do ano, mas ainda bem abaixo da marca registrada em igual período do ano passado. Por outro lado, o desempenho nas vendas acumuladas de materiais de construção foi bastante positivo principalmente quando comparado ao fraco desempenho registrado em 2011.

As vendas de combustíveis e lubrificantes e de tecidos, vestuário e calçados apontaram forte recuperação frente à baixa acumulada em 2011. Já as vendas de móveis e eletrodomésticos continuam registrando taxas significativas de crescimento ano após ano. Por outro lado, as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de livros, jornais, revistas e papelaria vem apresentando clara tendência de desaceleração nas suas vendas apontando queda acumulada na comparação dos dois anos.

Espera-se que a manutenção das medidas de incentivo ao consumo via redução do IPI para as vendas de automóveis e materiais de construção, redução de juros e aumento da oferta de crédito possam de alguma forma contribuir de maneira positiva com as vendas do mês de julho de 2012, principalmente naqueles setores que sofrem influência direta de tais medidas. Não se pode esquecer ainda que julho é o mês de férias e isso tende a influenciar bastante nas vendas do comércio pela chegada de muitos turistas no Ceará, atividade de grande influência na economia do Estado.